

## O TIMBRE SOMBRIO DO ALGORITMO: *MOLCHAT DOMA* E ESTÉTICA ARTIFICIAL MELANCÓLICA DO GÓTICO NA CULTURA POP

THE DARK TIMBRE OF THE ALGORITHM: *MOLCHAT TAMES* AND MELANCHOLIC ARTIFICIAL AESTHETICS OF THE GOTHIC IN POP CULTURE

Stella Mendonça Caetano<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo investiga a ascensão da banda bielorrussa de pós-punk *Molchat Doma* e a viralização da faixa "Sudno" na plataforma TikTok como um estudo de caso sobre a circulação da música gótica na era da Inteligência Artificial. Analisa-se a tensão entre a estética pós-soviética da banda interpretada através do conceito de assombrologia (Derrida, 1994; Fisher, 2022, Caetano, 2025) e do "timbre sombrio" (Van Elferen, 2018), e a infraestrutura algorítmica das plataformas digitais. O estudo demonstra que os algoritmos operam uma "desleitura memética" (Biasioli, 2022), fragmentando o lamento lírico original em favor de uma estética viral dançante e despolitizada. Contudo, argumenta-se que a banda exerce agência estratégica através da "automemificação", validando essa descontextualização para construir uma identidade visual híbrida e performática nas redes. O trabalho propõe o conceito de Estética Artificial Melancólica para definir esse fenômeno contemporâneo onde a melancolia gótica e a repetição artificial se fundem, transformando a melancolia em um vetor de engajamento transnacional e permitindo que a subcultura gótica se infiltre no *mainstream* global através da mediação tecnológica.

**Palavras-chave:** Molchat Doma. Gótico. Inteligência Artificial. TikTok. Algoritmos.

### Abstract

This article investigates the rise of the Belarusian post-punk band *Molchat Doma* and the viralization of the track "Sudno" on the TikTok platform as a case study on the circulation of Gothic music in the age of Artificial Intelligence. It analyzes the

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Mestre em Cultura e Territorialidades pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Cultura Pop, Comunicação e Tecnologia (Cultpop). stella.mcaetano@gmail.com

tension between the band's post-Soviet aesthetics—interpreted through the concept of hauntology (Derrida, 1994; Fisher, 2022; Caetano, 2025) and "dark timbre" (Van Elferen, 2018) and the algorithmic infrastructure of digital platforms. The study demonstrates that algorithms operate a "memetic disreading" (Biasioli, 2022), fragmenting the original lyrical lament in favor of a danceable and depoliticized viral aesthetic. However, it is argued that the band exercises strategic agency through "self-memeification," validating this decontextualization to construct a hybrid and performative visual identity online. The work proposes the concept of Artificial Melancholic Aesthetics to define this contemporary phenomenon where Gothic melancholy and artificial repetition merge, transforming melancholy into a vector of transnational engagement and allowing the Gothic subculture to infiltrate the global mainstream through technological mediation.

**Keywords:** Molchat. Doma Gothic. Artificial Intelligence. TikTok. Algorithms.

## 1 Introdução

A banda bielorrussa de pós-punk *Molchat Doma* emergiu no cenário global não apenas como um destaque musical, mas como um fenômeno sintomático da cultura digital contemporânea. Formado em Minsk em 2017, o grupo ganhou notoriedade internacional quando sua sonoridade nostálgica e sombria, caracterizada por sintetizadores frios e vocais profundos, encontrou ressonância nas subculturas digitais, sendo amplamente disseminada através de *playlists* e memes da chamada *Doomerwave*. Contudo, foi a viralização da faixa "*Sudno*" na plataforma *TikTok*, em 2020, que marcou a entrada definitiva da estética gótica pós-soviética no fluxo do *mainstream* pop, impulsionada por uma infraestrutura algorítmica que reconfigura os modos de produção, circulação e consumo musical.

Este ensaio parte da premissa de que tal viralização não é um evento aleatório, mas o resultado de uma interação complexa entre a agência algorítmica e a sensibilidade humana. A "canção viajante" (Marc, 2015), ao cruzar fronteiras culturais, é submetida no ambiente digital a processos de fragmentação e resignificação operados pela Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, observa-se uma tensão fundamental: de um lado, a densidade lírica e existencial da obra, enraizada na melancolia gótica e na assombrologia de futuros perdidos (Fisher, 2022; Derrida, 1994; Caetano, 2025); de outro, a lógica do algoritmo que prioriza o ritmo e a replicabilidade, operando o que Biasioli (2024) denomina de "desleitura memética" (*memetic disreading*).

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é investigar como o gótico e sua melancolia estética visual e sonora se atualiza na cultura pop através da mediação tecnológica. Para isso, o estudo busca alcançar os seguintes objetivos específicos: analisar a ascensão da banda *Molchat Doma* e da faixa "*Sudno*" como um estudo de caso da circulação do luto histórico em plataformas de vídeos curtos; compreender o papel da IA e dos algoritmos de recomendação na imposição de uma "estética do viral" que fragmenta e despolitiza momentaneamente a obra; e examinar a agência da banda frente a esse processo, observando como a estratégia de "automemificação" (Biasioli, 2024) permite a retomada do controle narrativo.

Como contribuição teórica, propõe-se o conceito de Estética Artificial Melancólica para definir o produto híbrido resultante dessa fricção. Argumenta-se que, longe de decretar o fim da aura gótica, a infraestrutura das plataformas digitais permite que a melancolia se converta em um vetor de engajamento transnacional, onde a banda opera uma "autofagia criativa" ao validar a imagem distorcida pelos algoritmos para garantir sua permanência e relevância no imaginário global.

## **2 “A vida é difícil e não é confortável...”: *Molchat Doma* e a música gótica na cultura pop**

*Molchat Doma* é uma banda de pós-punk de Minsk, Bielorrússia, formada em 2017. O grupo atraiu significativa atenção online entre 2019 e 2020 após ser apresentado em várias playlists e memes *Doomerwave*. Em 2020, a música "*Sudno*" viralizou nas redes sociais e foi popularizada por meio de memes, vídeos curtos e remixes no *TikTok*, entrando de vez para a cultura pop. A viralização, os memes e circulação da música foram importantes para o sucesso posterior dos músicos, no entanto, o meme é um vetor inicial. Foi do encontro entre a IA e a música, e a subversão da lógica algorítmica, bem como a identificação do público com a estética melancólica gótica, que tornaram do caso um fenômeno digital.

### **2.1 *Molchat Doma* do doomer ao gótico: construindo uma paisagem sonora**

Para entender os desdobramentos que conduziram à viralização e fenômeno da banda *Molchat Doma*, objeto deste estudo, precisamos construir e cruzar a ponte entre o doomerismo e o gótico, sendo o primeiro o “berço digital” da banda e

o segundo o espectro que a inspira e dela se alimenta, para isso seguiremos o fio condutor da melancolia, marcadamente presente em ambos.

A figura do *doomer* surge pela primeira vez no fórum online *4Chan*, em 2018, como um arquétipo de um jovem niilista na casa dos vinte anos, cujo desespero em relação ao mundo o leva a se afastar da sociedade tradicional. Esse jovem teria crescido e envelhecido tendo acesso ao mundo através da tecnologia e este mundo tecnológico o expôs ao caos de fluxos de informações que teriam tirado dele o sentido em viver. O arquétipo prevê um sujeito melancólico, pessimista e solitário que não vê possibilidade de ascensão por meio de seu trabalho e satisfação nas relações pessoais e familiares. O rosto desse arquétipo é um meme, o *Doomer*. A construção de um imaginário em torno do meme resultou na *Doomerwave*, uma subcultura digital efêmera que abarca o arquétipo, o meme, a paisagem na qual o *doomer* existe e a música *doomer*, que expressa a melancolia sentida e compartilhada nas redes.

No Brasil, o meme e a subcultura *doomer* não tiveram a mesma repercussão que tiveram na Rússia e nos Estados Unidos, no entanto ressoou com jovens brasileiros no início de um período de crise política, social, econômica e sanitária no país, bem como a presença acentuada da morte no dia a dia nos anos seguintes, em consequência da pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o sentimento de melancolia e finitude da vida se agravaram e massificaram, o que suscitou mais aderência à subcultura e/ou às compilações musicais.

Os *doomers* russos se diferenciam dos demais por conta da estética pós-soviética relativa às paisagens sonoras e à arquitetura, atribuída ao que os ocidentais sentem na fase pós-industrial do capitalismo (Ryabikova, 2021). Há uma idealização e uma romantização que atribuem valor de singularidade à cultura russa, gerando uma paixão inesperadamente adotada no exterior: vídeos no *TikTok* com a *hashtag* *#Russiandoomers* acumularam milhões de visualizações, e os estadunidenses também criaram vídeos embalados pelo rock pós-soviético. A aspereza e o brutalismo da estética soviética podem funcionar como um alívio em relação às paisagens alegres e hiper saturadas das redes sociais (Zhang, 2020). É o que ocorre, por exemplo, no vídeo de Leon Verdinsky; nele são apresentados jovens vestindo roupas de coloração escura, envolvidos em atividades de dança

em ambientes de natureza industrial. As imagens também incluem cenas de lazer à beira da praia que contrastam com as primeiras cenas. Esse conjunto visual encontra sua trilha sonora definitiva na reprodução de composições sombrias que se tornaram sinônimo desse movimento.

No centro dessa sonoridade está a banda *Molchat Doma* — ou "*As Casas estão Silenciosas*", em português —, uma banda de pós-punk originária da Bielorrússia, formada em 2017, na cidade de Minsk, por Egor Shkutko (vocal e baixo), Roman Komogortsev (guitarra) e Pavel Kozlov (teclado). A banda alcançou reconhecimento internacional por sua estética sonora melancólica e nostálgica, que combina influências do pós-punk britânico dos anos 1980, como *Joy Division*, *New Order* e *Depeche Mode*, com a *new wave* soviética de grupos como *Kino* e *Tsentr* (Biasioli, 2024). O pós-punk, gênero no qual a banda se insere e busca referências, carrega o timbre sombrio dançante que rapidamente inseriu a banda no rol da *dark music*, logo no espectro e na subcultura góticos, vez que compartilham de referências, sonoras, estéticas, poéticas e sensoriais, expressas na música, expressão e fruição.

O espectro do gótico, por sua vez, é atravessado pela melancolia, que figura tanto como uma sensibilidade que envolve os sujeitos tanto como uma categoria existencial e social que, para além do sentimento de tristeza, se relaciona a experiência do indivíduo com a passagem do tempo, a perda e a morte iminente (Caetano, 2025). Kristeva (1987) sugere que o sujeito melancólico compreende a inevitabilidade da perda e, por isso, lamenta, vivendo em um entrelugar de dor e necessidade de beleza.

Essa tensão lírica entre o sofrimento melancólico de existir e o conforto de cessá-lo através da morte é apropriada pelo *Molchat Doma*, cuja obra reflete o "Poema sem nome" de Boris Rýji (1974 - 2000), musicado e lançado sob o nome *Sudno*: "*viver é difícil e desconfortável, mas é confortável morrer*", ecoando a desilusão pós-soviética que encontra ressonância na sensibilidade gótica ocidental. Nesse sentido, para ir além é preciso ultrapassar a experiência individual de melancolia e observar como esse elemento marca aspectos, também estéticos, da paisagem sonora e visual que a banda evoca através da arquitetura.

A estética brutalista e o imaginário pós-soviético, que marcam tanto o *Doomerismo* quanto a produção artística da *Molchat Doma*, se manifestam no gótico como mais uma camada interpretativa e estética que atualiza as marcantes ruínas góticas que inspiraram a gênese do gênero no século XVIII. Ruínas, castelos e abadias medievais nos quais as tramas góticas aconteciam simbolizavam a decadência e passagem do tempo (Spooner, 2006); na obra da banda bielorrussa, os edifícios, blocos habitacionais e monumentos soviéticos brutalistas assumem essa função, causando um distúrbio na percepção de tempo e espaço.

A presença dessas edificações de “outros tempos” no espectro amplo da estética gótica remete à abordagem da assombrologia, filosofia desenvolvida por Derrida (1994) e Fisher (2022), caracterizada pela persistência do passado como um espectro que não cessa de retornar, assombrando o presente com “rastros, vestígios e influências” de um tempo que já não existe, mas que continua a produzir efeitos (Caetano, 2025). A arquitetura soviética, projetada para um futuro utópico comunista que falhou, portanto, permanece na paisagem como uma assombração da modernidade soviética perdida no presente. Ao utilizar essas locações reais como imagens de capa de seus discos e pano de fundo para seus vídeos, a banda enfatiza melancolia de existir em um mundo no qual o futuro está “morto”, gerando no espectador e ouvinte a sensação de frieza e isolamento descrita por Van Elferen (2018) como elementos do timbre gótico na música, criando assim, uma paisagem emocional e sonora de desolação, que encontrou ecos globalmente pelas plataformas digitais.

*Molchat Doma*, de certa forma, atualiza a tradição gótica ao imprimir sua identidade e herança cultural ao “timbre sombrio” da *dark music*, marcada por sintetizadores frios, baterias eletrônicas mecânicas e linhas de baixo pulsantes típicas do pós-punk. A instrumentação minimalista da banda recupera e cria uma atmosfera de isolamento e desencanto, que dialoga diretamente com a sensibilidade melancólica gótica. A voz distante e reverberada do vocalista é como um instrumento que adiciona textura à música e reforça a sensação de frieza brutalista, que ressoa tanto com a desilusão da subcultura gótica clássica quanto com o niilismo *doomer*.

A cristalização máxima da estética melancólica pós-soviética da banda, que une o lamento existencial à batida dançante, não se deu por discografia completa, mas por um fragmento desta nas redes. Foi através da viralização de uma faixa específica que a banda transcendeu o nicho do pós-punk e do *doomerismo* para atingir uma audiência global, transformando a melancolia gótica soviética em um fenômeno algorítmico. É sobre esse vetor de viralização, a canção "Sudno", e suas implicações na circulação da música gótica, que nos debruçaremos a seguir.

## 2.2 *Sudno* (Cyðho): a viralização da melancolia

A viralização da música *Cyðho* (*Sudno*) foi o catalizador da captação massiva de público, um público jovem, presente e ativo nas redes sociais, vivendo no contexto de uma cultura digital midiaticizada contemporânea na qual as relações são plataformizadas. Para além do *TikTok*, a música do *Molchat Doma* se espalhou por meio de memes de pessoas e personagens da cultura pop dançando, e do algoritmo de recomendação do *YouTube*. Conforme aponta Amaral (2022),

No Brasil, a banda tornou-se famosa na cena alternativa devido a dois vídeos do *TikTok* que se tornaram virais no Instagram e no Twitter também. O primeiro apresentava morcegos que pareciam estar dançando ao som da música do *Molchat Doma*, e o segundo continha imagens antigas do programa de TV *A Família Addams*, quando os personagens estavam aprendendo a dançar. Há também um vídeo com imagens do programa de comédia mexicano *Chaves*, que foi muito popular na América Latina durante os anos 1980 e 1990. O vídeo mostra os famosos personagens do *Chaves* (*Chaves*, *Quico*, *Chiquinha* e *Madruga*) dançando ao som das batidas hipnóticas de "Sudno". Muitos outros vídeos também alcançaram uma viralidade acidental ao combinar "Sudno" com imagens nostálgicas da moda, mostrando que sua popularidade faz parte da tendência da moda tanto quanto sendo uma declaração melancólica da Geração Z. (Amaral, 2022)

O canal de descobertas punk *Harakiri Diat*, que se especula ter sido o primeiro a fazer *upload* da música do trio no *YouTube*, estima que seu vídeo para o álbum "*Etazhi*" de 2018 do *Molchat Doma*, no qual "Sudno" aparece, teve pelo menos dois milhões de visualizações antes de ser removido da plataforma em 2020.

A canção "Sudno" (Navio), carregada no *YouTube* em janeiro de 2019, acumulou até agora 970 milhões de visualizações, com a maioria dos comentários sendo de estrangeiros não russos. Em maio de 2020, a faixa atingiu o segundo

lugar no ranking global do *Spotify* Viral 50 (Ryabikova, 2021) e em 2023 ultrapassou 200 milhões de execuções<sup>2</sup>. *Sudno* também foi um sucesso no *TikTok*, aparecendo em mais de 300 mil vídeos de usuários em todo o mundo, apesar da letra pouco alegre: "Viver é difícil e desconfortável, mas é reconfortante morrer". A música é "figurinha carimbada" nas playlists *doomer*, e os intérpretes ganharam popularidade com sua viralização.

A letra de *Sudno*, entretanto, não é uma composição da banda *Molchat Doma*, ela é, na verdade, um poema sem título, de Boris Rýji (1974 - 2000), poeta Russo prolífero na década de 1990. Rýji nasceu em 1974, na então *Sverdlovsk*, como era chamada, na época da União Soviética, passou sua infância no bairro de *Vtorchemet*, localizado na periferia, e iniciou sua incursão na poesia aos 14 anos. Ele se destacou como o poeta que mais habilmente descreveu os destroços resultantes da queda do império soviético e deu voz à tristeza e desilusão de sua geração devido à perda do futuro glorioso que havia sido prometido. No ano 2000, o poeta recebeu o prêmio nacional *Antibooker*, por sua obra publicada em Moscou, mas nesse mesmo ano, enfrentando desafios relacionados ao alcoolismo, o poeta tirou sua própria vida aos 26 anos de idade (Basílio, 2022). O "poema sem nome", logo a canção "*Sudno*", foi escrito após uma tentativa de suicídio do autor, de forma que suas linhas descrevem o momento e ao final sua vontade de viver.

*"Um navio esmaltado  
Uma janelinha, mesa de cabeceira, cama  
Viver é difícil e desconfortável  
Mas é confortável morrer*

*E pinga baixinho da torneira  
E a vida, desgrenhada, como uma puta  
Sai como se fosse neblina  
E vê: a mesa de cabeceira, a cama*

*E eu tento me levantar  
Quero olhar nos olhos dela  
Olhar nos olhos e cair no choro  
E nunca morrer"*<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Verificado pela autora em outubro de 2023 na página da banda *Molchat Doma* na plataforma de *streaming Spotify*

<sup>3</sup> Poema de Boris Rýji; tradução de Elizaveta. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=fGW5vBzAxvE&ab\\_channel=SonheiQueEstavaNaRussia](https://www.youtube.com/watch?v=fGW5vBzAxvE&ab_channel=SonheiQueEstavaNaRussia).



Saber o significado da letra da canção esclarece sua relação com a subculturas *doomer* e gótica, afinal, trata-se de um retrato sombrio e melancólico do ponto alto da finitude vida, o seu fim. Paradoxalmente, o que explica sua massiva popularidade e viralização *online* não é a sua profundidade lírica, mas sim a sua forma musical, vez que apesar da letra sombria, o instrumental que mistura o pós-punk com batidas da *synthwave* é dançante. Essa contradição estética entre o pessimismo existencial e um ritmo cativante é essencial para compreender a circulação global do seu som.

### **2.3 A viagem da melancolia dançante: IA, algoritmos e circulação de conteúdo no *Tik Tok***

A capacidade de uma obra de atravessar fronteiras, saindo dos limites de seu nicho, e ser ressignificada globalmente, se deve ao processo de circulação em massa, que a transforma num fenômeno transcultural. Segundo Marc (2015. p. 5), mesmo que uma canção nasça em um contexto nacional ou cultural específico, sua disseminação pelo mercado musical global a transforma numa "canção viajante", permitindo que ela passeie por diferentes tempos e lugares para se estabelecer como um produto transcultural, porém, essa circulação comunicacional não ocorre no vazio. É preciso destacar, contudo, que a viagem à qual alude Marc (2015) não se trata de um processo de recepção passivo.

No caso em análise, a ascensão de *Sudno* é, fundamentalmente, uma luta por circulação nos ambientes comunicacionais digitais. A fim de compreender essa dinâmica, Rafael Grohmann (2020) propõe uma análise da circulação a partir de uma perspectiva epistemológica que articula duas dimensões cruciais: de um lado, encontram-se as disputas semiodiscursivas que, no caso em discussão, se manifestam no choque entre o som sombrio e a representação de desespero existencial, e a sua ressignificação em memes de humor cômico, remixes e danças simplificadas nas redes; de outro, estão as condições materiais e tecnológicas dos *media*, que se traduzem no *machine learning* do TikTok e em seus sistemas algorítmicos. Nessa esteira, o algoritmo ao priorizar a métrica de engajamento baseada no ritmo da música, tensionando e, muitas vezes, apagando o sentido lírico e político original da canção, para, assim, garantir sua visibilidade no fluxo acelerado da plataforma. O idioma russo, ou bielorrusso, ao criar uma barreira

inicial, paradoxalmente reforçam essa lógica, pois o público, privado do acesso imediato à letra, rende-se prioritariamente ao impulso rítmico para a criação e consumo de conteúdo.

Biasioli (2022), ao investigar a recepção transnacional da banda bielorrussa, argumenta que o sucesso viral foi impulsionado por uma dinâmica de (re)mediação no qual o consumo de música nas plataformas digitais é caracterizado pela *prosumption* (*production + consumption*), ou seja, pela produção e consumo em conjunto, de forma que os usuários ativamente reescrevem o texto da canção para fins de autoexpressão. Nesse processo de (re)mediação, ocorre despolitização do som, vez que os usuários, em sua maioria, "desconsideraram o significado codificado pelo autor em favor de sua própria autoexpressão" (Biasioli, 2022, p. 1, tradução nossa). A melancolia pós-soviética e a crítica política implícita foram sobrepostas pelo humor cômico dos memes, transformando o pós-punk sombrio da *Molchat Doma* em uma ferramenta estética de entretenimento, materializando a disputa semiodiscursiva (Grohmann, 2020) em sua forma mais evidente: o sentido original é tensionado até ser, momentaneamente, apagado pela lógica do viral.

Nesse aspecto, vale trazer a reflexão de Vieira (2019), quando esse destaca que o humor é parte da cultura e um demarcador da comunidade brasileira online, de forma que os memes são uma forma humorada de lidar com a cultura popular, com a política, com a realidade social e guarda características próprias do país e de sua região de origem.

O meme, hoje, tem um papel central na forma comunicação online, de forma que, conforme Chagas (2020), possui têm a capacidade de organizar a experiência humana através de representações coletivas, materializando conteúdos e informações que circulam pela internet nas redes sociais em um formato que parte de uma brincadeira e da meta comunicação com aspecto estético tosco. Diante de sua localização, em meio aos fluxos comunicacionais, o meme auxilia na compreensão da cultura digital inserida na própria cultura midiaticizada contemporânea, e entra no tecido social da vida cotidiana ao ocupar tempo de lazer de um grupo cada vez mais massificado (Kellner, 2001; Börzsei, 2020; Knobel; Lankshear, 2020). Nessa esteira, pondera Oliveira (2016)

A Internet deixou de ser apenas uma potencial ecologia perfeita para o meme e tornou-se ela mesma um grande e complexo ecossistema memético diverso daquela acepção inicial, mas que ainda mantém algumas interfaces, no qual é mister entender as pessoas como agentes ativas no processo de alteração do meme no curso de sua difusão. (Oliveira, 2016, p. 60)

O laço que une *Molchat Doma* e a *fanbase* brasileira, por exemplo, tem origem na aproximação pelo humor, ainda que as músicas não sejam engraçadas, de fato, mas suas aparições em memes, remixes e virais online fazem parte do humor na comunicação digital de brasileiros. Se a primeira aproximação de ouvintes com a banda talvez tenha sido por meio memes divertidos e ritmo dançante, é interessante notar que *Molchat Doma* foi expandindo horizontes e sendo descoberta por outro público, que de fato se identifica e consome as suas letras, com a consciência do que elas significam para a sociedade. Afinal, como bons exemplares da *dark music*, a sonoridade nostálgica que reproduz “sons de outros tempos”, como disse Van Elferen (2018), embala as canções que abordam temas sombrios, mas que se enraízam em questões sociais e políticas complexas, atraindo um público que buscou ativamente o significado para além do *loop* algorítmico.

O jornal *The New York Times* publicou um artigo intitulado "*This Band Is Fun on TikTok. In Belarus, It's Serious*" (2020), ou "*Esta banda é divertida no TikTok. Na Bielorrússia, ela é séria*", na qual destacam que enquanto a banda ganha destaque nas mídias sociais dos Estados Unidos, questões significativas e complexas estão sendo abordadas ao som do ritmo pós-punk e *synth-pop* no leste europeu. O trio critica abertamente o governo do presidente da Bielorrússia, Aleksandr G. Lukashenko, frequentemente chamado de "o último ditador da Europa", por exemplo, e isso coloca em evidência a importância da atenção internacional para essa questão. Além disso, para os jovens que enfrentam as questões da Bielorrússia em sua realidade cotidiana, as músicas da banda oferecem uma forma de representação significativa. No entanto, considerando que suas letras são em russo, muitos dos ouvintes estrangeiros não compreendem completamente o conteúdo das músicas. Apesar disso, *Molchat Doma* expandiu seus horizontes e atraiu um público que ficou, ou seja, um público cativo de fãs que buscam entender suas letras e o significado que elas têm.

## 2.4 “*Cantem comigo essa triste canção*”<sup>4</sup>: subvertendo algoritmos e instrumentalizando a IA

Diante da fragmentação da obra musical, da despolitização e *memificação*, a banda buscou retomar algum controle ao se colocar como participante da circulação midiática de sua própria criação. Os perfis da *Molchat Doma* nas plataformas digitais foram ferramenta para que a banda se tornasse participante ativa na reescrita textual de sua obra online, passando pela *automemificação*. Ao lançar o álbum *Monument* (2020) e alimentar as plataformas com conteúdo visual e performances ao vivo gravadas em locações soviéticas brutalistas, a banda reconheceu e validou o novo significado de sua música imposto pelo público, estrategicamente compreendendo a circulação comunicacional do capital (Grohmann, 2020), e transformando a visibilidade algorítmica do viral em sucesso material. Esse fluxo contínuo de conteúdo impulsionou a banda a sair em uma turnê internacional em 2022, com shows esgotados na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, incluindo um show único no Brasil.

O anúncio do show foi feito pela banda na rede social X, na época *Twitter*, e teve um aceno direcionado aos fãs brasileiros, dada a mobilização dos mesmos nas redes sociais da banda para que viesse ao país se apresentar. Além da circulação massiva de memes, remixes e o crescente número de ouvintes nas plataformas de *streaming* musical. O show aconteceu no dia 11 de abril de 2022 na casa de shows *Audio*, em Água Branca, São Paulo, cuja capacidade é de até 1000 pessoas, e teve os ingressos esgotados em pouco tempo de bilheteria aberta. Três anos depois, em 15 de novembro de 2025, a banda retornou ao Brasil para mais um show na Tokio Marine Hall, em São Paulo, dessa vez para um show para até 4000 pessoas. O que materializa não apenas a aderência da banda com a cena musical gótica e alternativa, mas também com uma audiência tão geograficamente distante, mas com a qual a banda se comunicou e continua a se comunicar pela arte e pelas redes e seus memes.

Como apontado anteriormente, o meme ocupa um lugar central na comunicação online. Se a cultura participativa e o humor explicam a identificação

---

<sup>4</sup> Frase extraída da canção *Otseema nem/ Otveti Net* (No Answer), da banda *Molchat Doma*.

afetiva e a mobilização de audiências locais, é a estrutura de funcionamento das plataformas que determina o alcance, a velocidade e a forma estética dessa propagação.

### **3 A estética da Inteligência Artificial nos vídeos curtos**

O sucesso de uma canção como *Sudno*, da banda *Molchat Doma*, no ecossistema de vídeos curtos, em plataformas como o *TikTok*, pode ser compreendido para além de ressonância cultural ou qualidade musical, ele é, também, um fenômeno mediado pela Inteligência Artificial (IA) que direciona os sistemas de recomendação aos usuários por meio dos tão falados algoritmos, ou o novo curador e *gatekeeper* da cultura pop (Freitas; Junqueira, 2023).

A IA incide sobre os algoritmos por meio do *machine learning*, ou aprendizagem da máquina, que é a análise do comportamento do usuário online, recolhendo dados acerca do tempo de tela, de exibição dos vídeos e suas repetições, também acerca das interações com curtidas e comentários e, ainda, o uso de sons. Esse treinamento ou aprendizagem do algoritmo, feito por meio da IA, permite às plataformas prever qual conteúdo produzido e consumido por seus usuários tem maior potencial de viralizar (Sundaram, 2024). Esse processo de extrair, analisar e aplicar os dados aos conteúdos e sua distribuição acaba por gerar um fenômeno importante: a estética do viral.

O que chamamos aqui de estética do viral se torna o padrão visual, sonoro e narrativo imposto pelas operações da IA nas plataformas digitais, especificamente no *TikTok*. Nesse sentido, a estética não é resultado somente da popularidade dos conteúdos, mas figura como condição de possibilidade de viralização, pois a IA é um ator ativo no processo de criação do conteúdo e, dessa forma, interfere diretamente no processo criativo (Butt, 2024). No quesito musical, o sistema algorítmico favorece músicas que possuem um ritmo atraente, tempo rápido e dançante. Ainda nesse quesito, som deve ser passível de repetição continuada e ter um “gancho” que fisgue o usuário de imediato, idealmente com 3 a 15 segundos de duração, ou seja, a melodia ou a batida devem ser facilmente cortáveis e reutilizáveis, o que resulta na fragmentação das obras musicais. Outro pressuposto da estética viral é a dança como vetor algorítmico, uma vez que a dança no TikTok

é um dos principais mecanismos de propagação de conteúdo, as popularmente chamadas “dancinhas de TikTok”. Nesse aspecto a Inteligência Artificial identifica os padrões de movimento tornando coreografias simples e replicáveis em linguagens universais (Medina; Chaves, 2022).

A geração de uma estética viral por meio da IA cria um ciclo viciante que otimiza e busca aumentar o tempo de permanência do usuário na plataforma através de bolhas de gosto e conteúdo que se retroalimentam e catalisam o sucesso de virais, como ocorreu com *Sudno*. Retornando à anteriormente mencionada matéria do *The New York Times* (2020), a compreensão de que a banda é "séria" na Bielorrússia, mas é "divertida" no *TikTok*, representa a dicotomia da ação direta da IA, que impulsiona o lado divertido e ritmado, pois ele atende à estética viral e gera maior engajamento do que o lado sério e reflexivo da obra.

#### **4 IA e a arte gótica do Molchat Doma: uma estética melancólica própria**

Ao entrar no fluxo de circulação, alimentando as redes sociais de material próprio e incorporando o aspecto viral de sua obra, a banda Molchat Doma acabou criando uma estética gótica híbrida, que ressoa com outros conteúdos do gótico e da subcultura gótica compartilhados online. Chamamos esse híbrido de Estética Artificial Melancólica, resultado da atmosfera sonora gótica e pós-punk filtrada pela lente artificial da repetição em loop do TikTok que, ao ser reapropriado pela banda, retorna para o público como um produto cultural validado por seus criadores.

Essa Estética Artificial Melancólica, porém, não é uma estratégia aplicada somente para promover as músicas enquanto produto, mas servem como extensão da obra artística. Esse fenômeno não é exclusivo da banda, sua música foi replicada em diversos vídeos curtos que anunciam lojas alternativas e góticas nas redes, para além de usuário que são parte da subcultura gótica e também fazem uso das canções. A estética sonora da banda, fragmentada e viralizada, é, então reapropriada é um ciclo estético no qual o uso das faixas viralizadas na rede não são apenas meme, são reforço estético da sensação de melancolia e do timbre sombrio do gótico, bem como extensão e afirmação de identidade e diferenciação online, buscada pela *Molchat Doma*, pelas lojas alternativas e góticas e por pessoas que identificam o gótico como seu estilo de vida.

Sob outro aspecto, ainda, o conteúdo audiovisual produzido e compartilhado pela banda faz de suas redes sociais um cemitério vivo e pulsante, onde prédios brutalistas e paisagens melancólicas esteticamente remontam ao luto histórico do pós-sovietismo e acenam para o niilismo e a persistência do passado nos tempos presentes, mesmo que este se apresente em roupagens mais modernas, como as composições musicais dos bielorrussos da banda *Molchat Doma*.

## **5 Considerações acerca do melancólico e sombrio timbre do viral**

O presente ensaio analisou a ascensão da banda bielorrussa *Molchat Doma* e sua canção *Sudno* no *TikTok*, confirmando que o fenômeno viral transcende a simples qualidade musical ou ressonância cultural, configurando-se como um caso de reconfiguração da circulação sonora na era da Inteligência Artificial (IA).

A faixa realizou sua jornada transcultural, de Canção Viajante (Marc, 2015), ao utilizar o instrumental dançante como passaporte rítmico, o que permitiu que o som gótico, tradicionalmente nichado, alcançasse o *feed* global. Contudo, essa viagem não é neutra, ela ocorre no campo de batalha da Circulação Comunicacional (Grohmann, 2020), onde a IA atua como curadora e *gatekeeper*, impondo a estética do viral. Dessa forma, a estética do viral emerge como a face visível da infraestrutura algorítmica: uma forma padronizada que transforma a música — no caso, a melancolia gótica —, em um veículo de dados para a circulação contínua do conteúdo e do capital nas plataformas.

A estética do viral, nesta pesquisa, funciona como interface de análise e descoberta, não figurando apenas como resultado da popularidade do conteúdo em circulação, mas como uma interface de descobrimento e conhecimento de canções, músicos e bandas. O sistema de recomendação por aprendizagem da máquina (Sundaram, 2024), ao priorizar o ritmo passível de repetição e a replicabilidade do movimento para a criação de conteúdo, substitui a crítica especializada, o rádio tradicional e a curadoria da indústria musical na determinação do que será consumido.

O público, por sua vez, passa a conhecer e consumir a música não pelo seu sentido lírico ou autoral original, mas pela sua potencialidade de meme e viralização, de forma que o som é temporariamente despolitizado e *memetizado*

para servir ao usuário que enquanto consome também recria a obra de acordo com sua autoexpressão. Nesse novo panorama, o consumo musical se torna um ciclo de duas etapas, que valoriza a ação estratégica do artista: o consumo efêmero, uma primeira camada de consumo rápida, superficial e algorítmico, na qual o usuário descobre a banda por meio da estética do viral, movido pelo humor (Vieira, 2019) e pelo impulso rítmico; e consumo cativo, a segunda camada na qual há conversão da visibilidade em fidelidade, em escuta ativa e voluntária, intencional.

A banda *Molchat Doma* soube converter a visibilidade algorítmica, característica da circulação comunicacional do capital (Grohmann, 2020), em sucesso material, se tornando participante da reescrita de sua obra online, fazendo uma automemificação (Biasioli, 2022) e do lançamento contínuo de conteúdo. Essa estratégia não apenas garantiu shows esgotados em turnês globais, mas criou um público cativo que permaneceu para além do meme, buscando ativamente o sentido original, político e social da obra (The New York Times, 2020).

A viralização de *Sudno* e da banda *Molchat Doma* é um estudo de caso contemporâneo que permite explorar as dinâmicas do acesso global a músicos e bandas no *TikTok*, mediado por uma estética padronizada, que exige a adaptação, mas que, paradoxalmente, atua como um mecanismo de *gateway*, uma ponte que a plataforma ou o conteúdo de massa exerce ao permitir que um produto de nicho ou marginal alcance, de forma inesperada, uma audiência massiva. Assim, o timbre sombrio do gótico, do *doomer* e do pós-punk bielorrusso, antes restrito a nichos, encontram nos algoritmos uma ferramenta.

A trajetória da banda *Molchat Doma* e a onipresença viral de *Sudno* no ecossistema de vídeos curtos traz à tona novas maneira de subverter, instrumentalizar e reconfigurar a circulação de música alternativa contemporânea e de música gótica. O alcance e a trajetória bem sucedida de *Molchat Doma*, portanto, foi resultado não só da qualidade de sua obra, mas, também, da mediação da Inteligência Artificial nas redes sociais, de forma que, o algoritmo não atuou apenas como um distribuidor neutro, mas como um coautor estético, impondo uma lógica de fragmentação e repetição que transformou a melancolia gótica em *loop* de entretenimento.



A Estética Artificial Melancólica, sintetiza essa tensão, nomeando o produto híbrido que emerge quando o gótico, com seu timbre sombrio e ruínas de tempos passados que nos assombram, é filtrado pela infraestrutura tecnológica das plataformas. Dessa forma, essa estética não reside puramente na música, nem apenas na tecnologia, mas na capacidade da banda de operar uma "autofagia criativa": ao validar os memes e integrar a linguagem visual do algoritmo à sua própria identidade, o *Molchat Doma* converteu a descontextualização inicial em uma nova forma de autenticidade digital. Esse movimento autofágico que o fenômeno apresenta, reproduz o próprio ciclo assombrológico do espectro gótico na cultura pop (Caetano, 2025)

Assim, compreendemos que a lógica algorítmica, frequentemente criticada pela pasteurização cultural, pode, paradoxalmente, atuar como um *gateway* para nichos do *underground*. A viralização operou uma transição do consumo efêmero, impulsionado pelo *machine learning* e pelo humor, para um consumo cativo, onde a audiência global, capturada pelo ritmo da música gótica, permaneceu pela substância lírica e política. O caso *Molchat Doma*, na era da plataformização, é mais um indicativo de que o espectro do gótico não foi exorcizado pela luz das telas, mas como uma boa assombração encontrou na subversão da artificialidade dos algoritmos e da IA formas de manifestar sua presença, em escala massiva, na cultura pop contemporânea.

Neste ensaio foi possível abordar o aspecto sonoro e musical da melancolia algorítmica, na qual o processo pelo qual a IA se configura como um vetor inesperado, capaz de identificar e catalisar a circulação de estéticas sonoras historicamente alternativas como o timbre sombrio do gótico, do *doomer* e do pós-punk bielorrusso para a audiência massiva. O caso *Molchat Doma* sugere que essa dinâmica, embora imponha a simplificação estética para o consumo imediato pode ser subvertida e usada em favor dos artistas, de forma que o algoritmo, ao invés de apenas reforçar o *mainstream*, oferece uma poderosa ferramenta de *gateway* para a visibilidade de nichos, indicando que o timbre sombrio, antes restrito a subculturas, pode se transformar em uma nova forma de capital comunicacional e cultural. A estética melancólica é um signo contemporâneo que marca a presença da estética gótica na circulação de conteúdos midiáticos e na cultura pop, de forma

os códigos e ações da IA podem ser utilizados para converter algoritmos em aliados da música alternativa, seus artistas e produtores, de maneira que o engajamento se torne autêntico e voluntário, alimentando não só as plataformas, como o *TikTok*, como mercado musical, as subculturas e as cenas musicais alternativa e *underground*.

## Referências

AMARAL, Adriana. "TikTok Doomerism: An Algorithm and the Revival of Post-Punk through Transcultural Fandom." In D. Diederichsen & A. Raffeiner, (Eds.), *Channel Power*. 1ed. Leipzig: Spector Books, v. 18, 2022, p. 5-15.

BIASIOLI, Marco. "It wasn't our song anymore": Molchat Doma, the death of the reader and the birth of the Tik Toker. *IASPM Journal*, Manchester, v. 14, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.54291/iaspm.v14i1.1ASPMJ\\_14\\_1\\_Biasioli\\_F\\_C\\_MB\\_AG+accepted+\(F](https://doi.org/10.54291/iaspm.v14i1.1ASPMJ_14_1_Biasioli_F_C_MB_AG+accepted+(F). Acesso em: 17 nov. 2025.

BUTT, Aaqib Anwaar. *Media and AI: Navigating the Future of Communication*. In: SABHARWAL, Dhruv et al. (Org.). *Media and AI: Navigating The Future of Communication*. Delhi: Post Script, 2024.

CAETANO, Stella Mendonça. *Darkpop!: A arqueologia dos espectros e as encarnações dos fantasmas do gótico na cultura pop*. 2025. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2025.

FREITAS, Maria do Carmo Duarte; JUNQUEIRA, Antonio Hélio. No TikTok do seu coração: do jabá às "trends". *Estratégias e manipulação algorítmica na produção do sucesso musical. Comunicação Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 90-108, jan./abr. 2023.

INNOVATE MUSIC. A primeira música 100% feita por IA entra nas paradas do TikTok — e quase ninguém percebeu. 2024. Disponível em: <https://www.innovatemusic.com.br/post/a-primeira-m%C3%BA-sica-100-feita-por-ia-entra-nas-paradas-do-tiktok-e-quase-ningu%C3%A9m-percebeu>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARC, Isabelle. The travelling song: an approach to transcultural popular music. *International Journal of Cultural Studies*, v. 18, n. 5, p. 551-566, 2015.

MEDINA, Alice Maria Corrêa; CHAVES, Patrícia Aparecida Gomes. Entre algoritmos e plataformas há uma Dança-Educação, criativa e expressiva, reivindicando um mesmo lugar: o corpo. *Revista de Pesquisa em Artes*, Natal, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2022.

SAGALA, Joshua Marcell; PAMUNGKAS, Yeremia Widya. The Influence of Musical Aspects on Viral TikTok Content in Top 3 Songs in the Southeast Asian Region. *Human Art'sthetic Journal*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 73-82, 2023.

SANTINI, Rose Marie. O algoritmo do gosto: os sistemas de recomendação on-line e seus impactos no mercado cultural. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

SUNDARAM, Widya. The Role of Social Media Algorithms in Shaping Music Trends: A Study on Viral Songs on TikTok. Widya Sundaram: *Jurnal Pendidikan Seni dan Budaya*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1-10, mar. 2024.

THE NEW YORK TIMES. This Band Is Fun on TikTok. In Belarus, It's Serious. New York, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/12/23/arts/music/molchat-doma-belarus.html>. Acesso em: 17 nov. 2025.

VAN ELFEREN, Isabella. Gothic Music: The Sounds of the Dark Side. Cardiff: University of Wales Press, 2018.